SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

14/05/2015 - Sinttel-ES

Telefonistas e atendentes do Ciodes e Ceturb terão reajuste de 9,975%

Os/a trabalhadores/as que participaram das assembéias convocadas pelo Sintttel-ES, durante esta quarta-feira, dia 13, aprovaram a proposta do Sindicato Patronal (Seaces) para a Convenção Coletiva, que vigerá entre 1º de maio de 2015 a 30 de abril de 2016.

Dentre os avanços conquistadoss nas negociações feita pelo Sinttel-ES, está o reajuste de quase 10% (9,975%) nos salários e de 13,88% na cesta básica, que passa a valer R$70,55 com um desconto de R$ 2,46.

A inflação até abril foi de 8,34%. A diferença entre a inflação e o reajuste é o ganho real que os salários tiveram.

O Auxílio-Alimentação/Refeição será de R$ 8,81, um reajuste de 10% e o auxílio-creche não teve reajuste no valor, mas houve aumento do tempo de permanência dos filhos/as, para até 10 meses.

O restante das cláusulas da Convenção atual foram mantidas.

Os novos pisos passam a valer a partir do dia 1º de maio de 2015, data base da Convenção Coletiva, conforme tabelas abaixo de acordo com o cargo e jornada praticados.

Se você quiser ver a CCT de 2014/2015, acesse aqui:
http://sinttel-es.org.br/novo/wp-content/uploads/2014/11/seaces_cct_2013-2015.pdf

Telefonista, operador de telefonia, operadores de telemarketing, operador de teleatendimento, rádio operadores, operador de rádio chamada.

JORNADA	MAIO/2014 SALÁRIO/MÊS	MAIO/2015 SALÁRIO/MÊS
4 HORAS	904,51	997,74
5 HORAS	1.026,98	1.239,40
6 HORAS	1.352,12	1.487,00

Rádio operadores bilíngües e telefonistas bilíngües.

JORNADA	MAIO/2014	MAIO/2015 SALÁRIO/MÊS
4 HORAS	1.093,68	1.202,78
5 HORAS	1.366,78	1.503,12
6 HORAS	1.638,86	1.802,34

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/05/2015 - Telesíntese

Procon-SP consegue liminar contra bloqueio de internet móvel

Operadoras pagarão multa de R$ 25 mil ao dia se mantiverem as ofertas.

A Fundação Procon-SP, órgão vinculado à Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania do estado, obteve ontem à tarde (12) liminar para impedir o bloqueio de internet móvel após o término de franquia nos contratos de planos ilimitados de acesso à internet por telefonia móvel.

A ação corre no Tribunal de Justiça de São Paulo e foi motivada pela modificação unilateral que as operadoras fizeram em seus contratos de telefonia com internet ilimitada. Antes o serviço de acesso à rede era apenas reduzido após a utilização da franquia e passou a ser cortado. Processos similares correm em outros estados, o que fez as operadoras se comprometerem, no final de abril, a melhorar serviços e publicidade na tentativa de aplacar os ânimos.

A liminar foi concedida pelo juiz Fausto José Martins Seabra, e determina que as operadoras Claro, Oi, Tim e Vivo, não podem mais bloquear o acesso à internet de clientes que tenham contratado serviços ilimitados de acesso à rede por telefonia e prevê multa diária de R$ 25 mil pelo descumprimento da decisão.

O juiz entendeu que as operadoras não comprovaram "que no momento inicial da contratação dos pacotes de navegação, informaram com clareza que a forma de acesso à internet era de natureza provisória e promocional, bem como poderia ser modificada durante a execução do contrato, tal como ocorreu".

A Associação Brasileira de Procons se declarou contrária à medida adotada pelas operadoras e iniciou campanha em todo o país. A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), órgão ligado ao Ministério da Justiça, já solicitou informações às operadoras de telefonia em relação às divergências entre a oferta de serviço ilimitado e as limitações contratuais. O objetivo é verificar se existe propaganda enganosa e falta de informação.

O Procon-SP disponibilizou um canal específico, destinado aos consumidores residentes no Estado de São Paulo, para o registro de reclamações de bloqueio injustificado de internet móvel.

Em nota, a TIM afirma que ainda não foi notificada e que "se pronunciará no momento oportuno". A Oi diz também não ter recebido ainda a notificação e que não vai se manifestar publicamente sobre a ação. A Claro não estava imediatamente disponíveis para comentar o assunto.

Telefônica Vivo

A operadora informa que não foi citada da liminar do Procon-SP e que não vai comentar o assunto. Ressalta, porém, que as operadoras assumiram o compromisso, no último dia 23 de abril, "de não bloquear outros planos existentes, que ainda possuem a condição promocional de velocidade reduzida ao término da franquia de dados. Essa suspensão de novos bloqueios ocorrerá por até trinta dias depois do início da campanha de informação publicitária".

TIM

Como a empresa não comenta decisões específicas da Justiça, Rodrigo Abreu, presidente da TIM não comentou a liminar dada à ação ao Procon de São Paulo suspendando o bloqueio dos dados ao final da franquia do pacote adquirido pelo usuário. Mas disse que do ponto de vista conceitual a prática comercial adotada pelas operadoras no Brasil é legítima e acompanha o que fazem as operadoras em outras partes do mundo. "Seja o bloqueio do serviço, seja a redução da velocidade, as operadoras de todos os países da América Latina não oferecem internet ilimitada", disse Sebastian Cabello, diretor da GSMA na América Latina, corroborando a informação de Abreu.

Para o presidente da TIM, a sociedade precisa entender que a oferta de serviços de dados demanda muito investimento em rede, que esse investimento tem de ser remunerado para que novos investimentos possam ser realizados, que não há serviço ofertado ilimitadamente. "Mal comparando é como se a companhia de água continuasse fornecendo água mesmo sem o usuário no pagasse a conta. A empresa quebraria e acabaria a água, que é um bem essencial", disse ele.

Abreu não considera que as operadoras tenham cometido um erro ao adotar, num primeiro momento, a política de reduzir a velocidade quando acabava o pacote de dados, sem cortar o serviço. "É natural ofertas mais agressivas de um serviço novo, para estimular seu uso. Isso não significa que não se possa mudar a prática comercial. Se fosse assim, ninguém lançaria um novo serviço que possa vir a ter que ser descontinuado. Isso inibiria a inovação", comentou.

13/05/2015 - Telesíntese

Telefônica não vê sentido em fatiamento da TIM

Companhia realiza no próximo dia 28 de maio a assembleia geral de acionistas, na qual será ratificada a aquisição da GVT e a reestruturação do corpo diretivo, com eleição de Amos Genish para o cargo de diretor presidente.

Durante a conferência de resultados do primeiro trimestre, realizada hoje (13), o CFO da Telefônica Brasil, Alberto Horcajo, deu a entender que participar de mais uma etapa da consolidação do mercado nacional de telecomunicações, com fatiamento da TIM, está fora dos planos da operadora.

"Nossa posição fica mais forte continuamente. Se somos capazes de manter nossos clientes e ganhar novos, qual o sentido de pagar para comprar uma nova base de uma empresa sem nossas qualidades?", questionou. Ele mostrou gráficos apontando que a Telefônica foi capaz de capturar 93% da receita incremental gerada pelo mercado. Não é possível, no entanto, afirmar que se trata de uma posição definitiva, até porque, pouco tempo atrás, Cesar Alierta, CEO do Grupo Telefónica, via o negócio como em suspensão enquanto a compra da GVT era concluída.

O executivo apresentou também dados sobre como ficará o balança da companhia após a integração com a GVT. Fundidas, as empresas teriam apresentado no primeiro trimestre 105 milhões de usuários, sendo 81,86 milhões móveis, 14,85 milhões fixos. Seriam ainda 6,95 milhões de clientes com banda larga fixa e 1,7 milhões na TV paga. Este último item apresentaria os maiores ganhos, com incremento de 25,3% sobre o resultado da Telefônica isolada.

Amos Genish, que deve ser nomeado o novo presidente e CEO da companhia, participou da conferência. Ele afirmou que a fusão das empresas trará sinergias fundamentais. "Com o backbone da Telefônica, a GVT poderá expandir a atuação, enquanto a Telefônica se beneficiará da GVT para incrementar a participação dentro de São Paulo", afirmou. Segundo ele, há intenção de a GVT passar a oferecer pacotes de quad-play tão logo a fusão esteja concluída. "É uma tendência do mercado", resumiu.

Os executivos comentaram também a evolução das sinergias que serão obtidas com a fusão, estimadas em R$ 14,1 bilhões. Para Horcajo, até 2018 haverá economia de 70% com a integração, e de 100% até 2020. Mas o valor pode ser revisto. Segundo Amos: "Se o valor for reduzido, divulgaremos ao mercado. Mas se ficar acima disso, provavelmente vamos manter o número fechado, internamente, como estratégico".

Assembleia de acionistas

A Telefônica também divulgou hoje a data da assembleia geral de acionistas que irá ratificar a operação de aumento de capital, que financiará a compra da GVT. A reunião acontece dia 28 de maio. Na ocasião, os acionistas também devem aprovar o nome de Amos Genish, CEO da GVT, para ocupar o comando da companhia no cargo de diretor presidente. A função será criada com a ratificação da reestruturação dos cargos de diretoria.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/05/2015 - Telesíntese

Lucro da Telefônica cai 12,3% no trimestre

Companhia teve ganhos de R$ 580 milhões. Custos com encargos financeiros pesaram, após crescerem 33,9% ano a ano. Em compensação, receita operacional líquida aumentou, impulsionada por serviço móvel, uso de dados e SVA, banda larga fixa e TV por assinatura.

A Telefônica Brasil divulgou na manhã desta quarta-feira (13) os resultados financeiros para o período de janeiro a março de 2015. Nestes meses, registrou receita operacional líquida de R$ 8,9 bilhões, maior 4,3% que no mesmo período de 2014. O lucro obtido foi menor 12,3% ano a ano, ficando em R$ 579,7 milhões.

Segundo a companhia, o lucro caiu devido a aumento das despesas financeiras, cujos encargos aumentaram 33,9%, para 213,9 milhões. Os custos com financiamento no exterior também aumentaram, ficando em R$ 172,4 milhões, mas foram compensados por operações com derivativos.

A Telefônica comemora, no entanto, o resultado. No comunicado ao mercado, ressalta que obteve o maior crescimento da receita operacional líquida em três anos. O total de acessos atingiu 97,2 milhões no período, alta de 3,5% ano a ano, dos quais 81,9 milhões no segmento móvel e 15,3 milhões no fixo.

A base de usuários de telefonia móvel teve crescimento 16% nos acessos pós-pagos, que agora somam 28,9 milhões. Esta categoria já representa 35,4% da base de acessos móveis. Com isso, a receita por usuário também foi ampliada. O ARPU móvel registrou crescimento de 4,3%, impulsionado pelo crescimento do ARPU de Dados, de 26,3% ano a ano. O total de acessos móveis (pré, pós e M2M) ficou em 81,86 milhões, mais 4,3%. No pré-pago, a companhia perdeu 581 mil clientes, ficando com base de 52,97 milhões. O churn médio mensal foi de 2,9%. A receita com telefonia móvel aumentou 8,4%, para R$ 5,9 bilhões.

O faturamento com dados e SVA subiu 31,3% e já representa 42% da receita de serviço móvel (R$ 2,48 bilhões), alavancada pelo crescimento da internet móvel, cujo faturamento aumentou 45,8% no trimestre, em relação a 2014. A receita de uso de rede do trimestre variou -27,9% em relação ao ano passado, principalmente em função de redução de 33% das tarifas de VU-M ocorrida em fevereiro.

A receita de serviços fixos caiu -4,0%, para R$ 2,74 bilhões. A base de usuário de voz fixa encolheu 2%, para 10,6 milhões. Banda larga fixa também registrou perda de clientes (-0,2%), que atualmente somam 3,9 milhões. Os acessos de banda larga totalizaram 3,91 milhões no trimestre (-0,2%), enquanto a solução FTTH teve 429 mil acessos (+81,7%), com adição de 54 mil novos acessos. O parque em IPTV chegou a 111 mil acessos no 1T15. Os acessos de TV mantiveram o crescimento evoluindo 22,7%. Foram 20 mil adições líquidas, totalizando 791 mil assinantes. A receita de TV por assinatura evoluiu 22%, para R$ 168,7 milhões.

O EBITDA recorrente do primeiro trimestre totalizou R$ 2,6 bilhões, praticamente estável em relação ao 1T14, afetado por um "nível mais elevado de inadimplência, em um ambiente econômico mais desafiador", afirma o comunicado. A margem EBITDA atingiu 28,6% no trimestre, -1,2 p.p. versus 1T14. A companhia teve capex de R$ 1,3 bilhão no trimestre, 26,8% maior que no mesmo período do ano passado. A dívida líquida caiu 28,6%, para R$ 2,6 bilhões, 0,25 do EBITDA.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/05/2015 - CUT

Aprovação das MPs pode ser "caótica" para saúde do trabalhador

Secretária da CUT alerta: "Vai aumentar muito a subnotificação de acidentes e doenças"

Nesta quarta-feira (13), enquanto parlamentares votavam, em Brasília, a Medida Provisória 665, o Coletivo Nacional de Saúde do Trabalhador da CUT se reuniu para debater, em São Paulo, os efeitos que este projeto e a MP 664 trarão à vida dos trabalhadores.

O encontro, que reuniu secretários estaduais da Saúde do Trabalhador, da CUT, além de ramos e militantes, avançou por todo o dia e, após três mesas de debate, a conclusão era de que o "cenário será caótico para o trabalhador", como resumiu Junéia Martins Batista, secretária de Saúde do Trabalhador da CUT.

Cláudia Oliveira, economista do Dieese, chamou de "contraditória" a "política ortodoxa" do governo e criticou o pacote de medidas do ministro da Fazenda, Joaquim Levy. "O ajuste fiscal ocorre por causa da desaceleração da arrecadação. O aumento da taxa de juros afeta negativamente a atividade econômica, diminuindo a arrecadação e aumentando os gastos com juros da divida pública interna."

Para a economista, embora se reconheça as dificuldades da economia do País e a necessidade de retomar o crescimento, as MPs não podem ser o caminho. "Se existe um problema, e ele existe, se existe uma conta que não fechou, uma despesa maior que a receita, precisamos fazer um ajuste. Onde aplicar esse ajuste, no bolso do trabalhador? Não, isso é o que nós não queremos, não é justo", defendeu Cláudia.

Caso a Câmara siga sua saga de perseguição aos trabalhadores e trabalhadoras, aprovando as Medidas Provisórias 664 e 665, um caminho pode ser o judiciário. "Eu acho que teremos uma enxurrada de ações na Justiça, reivindicando direitos previstos em cláusulas pétreas da Constituição e que serão atingidas pelas MPs. Em minha opinião, essas medidas são inconstitucionais. Acredito que o STF vai dar diversas vitórias aos trabalhadores", prevê Juneia.

Luciana Baptsita, advogada do escritório LBS, que presta assessoria jurídica à CUT, também acredita que a "constitucionalidade das MPs pode ser questionada no judiciário".

Saúde do trabalhador

A MP 664 prevê que o empregador deve pagar integralmente o valor do primeiro mês de auxílio-doença (Lei 8213/91) para funcionários afastados por doença ou acidente em decorrência do exercício de sua profissão. A legislação atual diz que o empresário deve arcar apenas com 15 dias.

"Essa oneração do empregador vai deixar o trabalhador refém e vai aumentar muito a subnotificação de acidentes e doenças de trabalho", apontou Juneia.

Para Luciana, este ponto da MP 664 deve repercutir negativamente nas relações de trabalho. "Vai agravar, com certeza, o assédio moral. Haverá uma enorme pressão dos empresários para que os funcionários trabalhem doentes ou acidentados", finaliza a advogada.

Durante a reunião, Junéia reforçou que a luta contra as MPs, assim como a oposição ao PL 4330, devem ser feitas nas ruas. "A CUT está chamando um dia nacional de paralisação para dia 29 de maio. Vamos ter muita mobilização, com certeza a CUT sairá na frente nesse debate e podemos derrubar essas medidas, mas só nas ruas."

As duas MPs integram o pacote de ajustes fiscais proposto pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy. A MP 664 alterará as regras para acesso a benefícios previdenciários. Já a MP 665 irá impor dificuldades para o trabalhador acessar o seguro-desemprego.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/05/2015 - CUT

Combate ao racismo exige igualdade de oportunidades

A abolição não rompeu todas as correntes

Em geral nos referimos à sociedade na terceira pessoa, como se não nos dissesse respeito: "a sociedade brasileira discrimina as pessoas"; "a sociedade brasileira é racista". Um conjunto de pessoas que vivem organizadamente pressupõe convivência corresponsável. Portanto, uma sociedade se conjuga na primeira pessoa do plural: nós. O país é a expressão do que somos, é nossa própria produção.

Uma das maiores e mais graves feridas que ainda hoje agride nossa convivência foi o período da escravidão no Brasil. As dores física e moral não desapareceram com a assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel, em 1888. O fim legal da escravidão não significou o estabelecimento da igualdade entre os humanos de nosso país. Essa ruptura não foi acompanhada de políticas públicas e de mudanças estruturais para a inclusão dos trabalhadores negros. Passados 127 anos, os escravos modernos carregam as heranças de nosso passado. A população negra é mais pobre, com menos grau de instrução e menos acesso ao trabalho, à educação, à saúde, e está mais exposta à mortalidade por causas externas, especialmente homicídios.

A abolição não rompeu todas as correntes

Pesquisa de 2010 do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Dieese mostra que os negros predominam no setor agrícola, na construção civil, nos serviços domésticos. Mesmo com o avanço social e educacional, esse grupo populacional ainda não tem oportunidade de ocupar posições mais qualificadas em setores de ponta da economia brasileira. O rendimento médio do homem negro ainda é metade do homem branco. A mulher negra recebe, em média, 30% do salário do homem branco e metade da remuneração da mulher branca.

Para além desse desenho, os registros de trabalho escravo se acentuam. Somente em 2014, 2.063 pessoas foram resgatadas, de acordo com números do Ministério do Trabalho e Emprego, o que representa uma média de mais de cinco pessoas por dia. No mesmo ano o relatório do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial, apontou que o risco de um jovem negro de 12 a 29 anos ser assassinado no Brasil é 2,5 vezes maior do que para um jovem branco.

Os dados do Mapa da Violência no Brasil, produzido pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais - FLACSO/Brasil, mostram que na década entre 2002-2012 ocorreu queda no número de homicídios de jovens brancos; ao contrário do ocorrido com os jovens negros. Em 2002 morriam 10.072 jovens brancos para cada 100 mil habitantes, caindo para 6.823 em 2012. O número de homicídios de jovens negros saltou de 17.499 para 23.160 no mesmo período. Houve um decréscimo de 32,3% na morte de jovens brancos e número de jovens negros vitimados aumentou 32,4%. Significa, então, que para cada branco morto, morrem 2,7 negros.

Apesar dessa situação inadmissível para o que se chama de tempos de paz, há parlamentares trabalhando para aumentar a letalidade entre a juventude negra, com a redução da maioridade penal e a diminuição do rigor para porte de armas, afrouxando as regras previstas pelo Estatuto do Desarmamento. Eles têm o apoio daqueles que acreditam no mito da democracia racial e acham que a única solução para a violência urbana é encher as ruas de polícia.

Leia mais em:
http://www.cut.org.br/noticias/combate-ao-racismo-exige--igualdade-de-oportunidades-071a/

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/05/2015 - Portal Vermelho

Construção civil lidera casos de trabalho escravo com 452 resgates

A construção civil é a atividade com maior número de trabalhadores identificados e resgatados de situações análogas à escravidão, com 452 casos, de acordo com balanço realizado em 2014 e divulgado nesta quarta-feira (13) pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sobre os 20 anos de atuação do Grupo Especial de Fiscalização (GEFM).

Trabalho escravo: construção civil lidera casos com 452 resgatesTrabalho escravo: construção civil lidera casos com 452 resgates Em segundo lugar, a atividade de agricultura (358 casos); de pecuária (238); de extração vegetal (201); carvão vegetal (131); indústria da confecção (115); e indústria madeireira (54).

O ministro do Trabalho, Manoel Dias, ressaltou que cabe ao ministério oferecer cursos de qualificação profissional e o benefício do seguro-desemprego às pessoas resgatadas. "Isso é resultado do nosso esforço no sentido de propor políticas afirmativas, porque se não criarmos condições para que o indivíduo mude de situação – dando a ele acesso a conhecimento, educação e qualificação profissional – ele continuará sendo uma presa fácil para a repetição desse ato".

Chefe da Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo, Alexandre Lyra lamentou o fato de o ministério não poder, desde dezembro, por determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), publicar em seu site a lista com o nome das empresas ou empreendimentos que foram flagrados explorando trabalho escravo.

A liminar proibindo a publicação foi obtida em dezembro de 2014 a pedido da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliária (Abrainc). "Eles questionaram a legitimidade desse cadastro e argumentaram que faltou respeito ao direito de contraditório", explica Lyra.

A ausência da lista no site foi também criticada pela presidenta do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait), Rosa Maria Campos Jorge. "Queremos o retorno imediato dessa lista ao site do ministério", disse a sindicalista. Segundo ela, estima-se que há, no mundo, mais de 2 milhões de pessoas submetidas a alguma forma de trabalho escravo.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/05/2015 - Portal Vermelho

Zelotes: Investigação identifica sonegação que chega a R$ 5 bilhões

O esquema de corrupção montado no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais do Ministério da Fazenda (Carf), órgão que julga processos tributários, teria atuado em pelo menos 74 julgamentos. E segundo apontou as investigações da Operação Zelotes, da Polícia Federal e Ministério Público Federal, há "indícios mais fortes e veementes" envolvendo processos que detectaram a sonegação de R$ 5 bilhões de até 20 empresas.

"São 74 julgamentos que estão sob suspeita, somando R$ 19 bilhões. Há algum indício de que há algo errado nesses julgamentos, mas não significa que esses julgamentos serão anulados", disse o procurador do 6º Ofício de Combate à Corrupção da Procuradoria da República no Distrito Federal, Frederico de Carvalho Paiva, em audiência pública na Comissão de Fiscalização Financeira e Controle (CFT) da Câmara. "Há indícios mais fortes em R$ 5 bilhões, que são mais veementes, envolvendo entre 15 e 20 empresas", pontuou.

A Operação Zelotes foi deflagrada em março pelo Polícia Federal a partir de uma investigação feita pelo governo da presidenta Dilma Rousseff, por meio de um controle interno desenvolvido pela Corregedoria do Ministério da Fazenda que identificou as irregularidades. Escutas telefônicas comprovaram um esquema de fraudes bilionárias em decisões do órgão.

O procurador defendeu a transparência dos avanços da investigação e criticou os "vazamentos indevidos", que tem sido recorrentes nas investigações da Lava Jato, por exemplo. E sobre a atuação da grande mídia, ele afirmou: "A imprensa tem de pesar sua responsabilidade. Não pode um nome ser divulgado e não ter sua defesa (apresentada)".

As investigações também apontam que o esquema de corrupção Carf era mantido graças aos serviços prestados por escritórios de advocacia e consultorias que faziam lobby para influenciar nas decisões.

"As empresas eram abordadas com o argumento de que 'seu problema pode ser resolvido no Carf'. Muitas vezes para demonstrar influência havia pedido de vista (em processos no Carf) para sinalizar ao empresário que havia influência. Era dito o dia, a hora e conselheiro que ia pedir vista", disse o procurador.

"Havia uma preocupação de dar uma aparência de legalidade nos acordos no esquema envolvendo o Carf", disse Paiva, destacando que eram feitos vários depósitos em contas distintas. "Havia uma cadeia de contas bancárias para dificultar o rastreamento do dinheiro. Esse dinheiro em algum momento era sacado na boca do caixa para fazer o pagamento em dinheiro vivo", relatou.

Segundo o procurador, o esquema era composto por várias pessoas, envolvendo grandes empresas e somas de impostos não pagos.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

13/05/2015 - Portal Vermelho

O Globo: as manchetes que você não leu

Sobra pouco espaço para notícias que tenham impacto real na vida das pessoas ou consistência política relevante

A orientação que norteia a produção jornalística de O Globo tem em primeiro lugar a preocupação de fazer refletir, em suas manchetes, os interesses políticos da família Marinho. Sobra pouco espaço para notícias que tenham impacto real na vida das pessoas ou consistência política relevante. Em qualquer dia da semana esta é uma constatação fácil de fazer.

Nesta terça-feira (12) não seria diferente. A edição do jornal traz 14 chamadas de capa. Como é de costume, nada menos do que sete com viés negativo para o governo federal. Vejamos apenas quatro chamadas que "faltaram" na capa da edição desta terça-feira. Julguem os leitores se seriam ou não assuntos relevantes.

A manchete que você não leu: EUA liberam Shell para fazer extração de petróleo no Ártico

O presidente estadunidense, Barack Obama, concedeu nesta segunda-feira (11), licença para que a Shell perfure poços de petróleo e gás natural no oceano Ártico a partir de julho. A polêmica decisão enfrenta a oposição de ambientalistas e cientistas. Os críticos alegam que o frágil ecossistema ártico não resistirá, além de apontar que a exploração vai acelerar o processo de derretimento do gelo que, segundo estudos, desaparecerá por completo naquela região em 2050, com consequências imprevisíveis. O jornal da família Marinho não deu destaque ao assunto, mas por outro lado trouxe na capa a chamada "Kim Kardashian, 'meus selfies são pensados'".

A manchete que você não leu: ONU se posiciona contra a redução da maioridade penal

A ONU Brasil divulgou uma nota nesta segunda-feira (11) onde expressa ser contra a redução da maioridade penal no Brasil. Segundo a nota "O Sistema ONU condena qualquer forma de violência, incluindo aquela praticada por adolescentes e jovens. No entanto, é com grande inquietação que se constata que os adolescentes vêm sendo publicamente apontados como responsáveis pelas alarmantes estatísticas de violência no País, em um ciclo de sucessivas violações de direitos. Dados oficiais mostram que, dos 21 milhões de adolescentes que vivem no Brasil, apenas 0,013% cometeu atos contra a vida. Os adolescentes são muito mais vítimas do que autores de violência". O jornal da família Marinho não deu destaque ao assunto, mas por outro lado trouxe na capa a chamada da coluna de Merval Pereira onde o colunista amestrado inova: ataca o Lula.

A manchete que você não leu: França pede fim de bloqueio a Cuba

Nesta segunda-feira (11), O presidente da Franca, François Hollande, em discurso na Universidade de Havana, pediu o fim do bloqueio comercial e econômico imposto pelos EUA desde 1962. Hollande, que é o primeiro chefe de estado francês a visitar Cuba, teve um encontro privado de 50 minutos com Fidel Castro e qualificou a reunião como "histórica". O jornal da família Marinho não deu destaque ao assunto, mas por outro lado trouxe na capa a chamada da coluna de Míriam Leitão, onde a colunista amestrada inova: ataca a presidenta Dilma.